



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA
LITERACY AND LITERACY IN EJACARVALHO, Daniela Cardoso de¹**RESUMO**

O presente trabalho busca analisar como a alfabetização e o letramento estão sendo abordados na educação de jovens e adultos. Tem por justificativa a necessidade de explorar mais sobre a alfabetização e o letramento, dando ênfase a modalidade de ensino da EJA. O objetivo geral é analisar como a alfabetização e o letramento tem sido desenvolvida na EJA. Os objetivos específicos são: definir alfabetização e letramento; explorar a alfabetização e o letramento na EJA; e identificar a formação dos profissionais atuantes na EJA. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e exploratória, em artigos científicos, monografias e teses. A alfabetização e o letramento são fundamentais para a construção de um cidadão crítico ativo na sociedade. Essa forma de ensino é ainda mais relevante na EJA, pois os alunos já possuem conhecimentos prévios que devem ser considerados no processo de ensino. Essa área da educação carece de professores capacitados para suas especificidades, com vistas a evitar a desmotivação e o abandono escolar, bem como promover uma aprendizagem efetiva e significativa.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The present work seeks to analyze how literacy and literacy are being addressed in youth and adult education. Its justification is the need to explore more about literacy and literacy, emphasizing the Youth and Adult Education teaching modality. The general objective is to analyze how literacy and literacy has been developed in Youth and Adult Education. The specific objectives are: to define literacy and literacy; explore literacy and literacy in EJA; and identify the training of professionals working in Youth and Adult Education. The methodology used for data collection was bibliographical research, with a qualitative and exploratory approach, in scientific articles, monographs and theses. Literacy and literacy are fundamental for the construction of an active critical citizen in society. This form of teaching is even more relevant in Youth and Adult Education, as students already have prior knowledge that must be considered in the teaching process. This area of education lacks trained teachers for its specificities, with a view to avoiding demotivation and school dropout, as well as promoting effective and meaningful learning.

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP). E-mail: dmlcarvalho1@gmail.com.

Key words: Literacy. Literacy. Youth and Adult Education.

1. INTRODUÇÃO

Alfabetização é um tema que promove um certo encantamento, é um momento único quando uma pessoa consegue escrever e ler o próprio nome pela primeira vez, e ver a reação dela quando isso acontece é algo recompensador. O letramento permite o indivíduo ir além, além de apenas codificar e decodificar letras, ele possibilita que o aluno leia textos e os compreenda, aplicando assim o conteúdo aprendido em sala de aula na sua vida em sociedade. A partir disso surge a problemática: Como a alfabetização e o letramento estão sendo abordados na educação de jovens e adultos?

Por isso, o presente trabalho se justifica pela necessidade de explorar mais sobre a alfabetização e o letramento, dando ênfase a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos. O objetivo geral é analisar como a alfabetização e o letramento tem sido desenvolvida na EJA. Os objetivos específicos são: definir alfabetização e letramento; explorar a alfabetização e o letramento na EJA; e identificar a formação dos profissionais atuantes na EJA.

A metodologia utilizada para a coleta de dados é a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e exploratória. A pesquisa foi feita principalmente em artigos científicos, monografias e teses, recentes sobre o tema, pesquisados no portal do Google Acadêmico. Além disso, foram pesquisadas informações em site de fontes seguras.

Este trabalho possui além da presente introdução, o desenvolvimento dividido em 2 tópicos: Alfabetização e Letramento e Alfabetização e Letramento na EJA. Sendo que, este último tópico tem um subtópico intitulado como formação dos professores para a EJA. Por fim são apresentadas as Considerações Finais.

2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização é um passo importante para as pessoas ampliarem suas formas de comunicação e de obter conhecimento. Oliveira e Silva afirmam que, “[...] a

alfabetização é um processo muito importante na escolarização, ela é considerada um alicerce para uma educação emancipadora e crítica.” (2019, p. 192). Para que o indivíduo se aproprie de todo conhecimento que lhe é oferecido nas escolas, é fundamental que primeiro aprendam a ler e escrever.

A alfabetização pode ensinar as pessoas a reconhecer os símbolos e os códigos da linguagem verbal, com o objetivo de produzir mensagens compreensivas e uma comunicação entre os indivíduos. Enfim, a etapa de alfabetizar não é apenas um modo de ensinar a decifrar as palavras é preciso que os alunos aprendam a interpretar e compreender os conteúdos. (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 193)

O processo de alfabetização é muito mais complexo do parece, não se trata apenas de ensinar o aluno a juntar letras e formar palavras. É primordial que os estudantes consigam interpretar e entender o que estão estudando, as palavras que estão escrevendo e saibam colocar em prática esses aprendizados.

Nesse contexto, o letramento auxilia o aluno a se apropriar do conteúdo aprendido e a usá-lo na prática, conforme explicitado por Almeida e Farago:

Através do Letramento, passou-se a entender que, nas sociedades contemporâneas, era insuficiente o mero aprendizado das “primeiras letras”, e que integrar-se socialmente, envolve também “saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos”. (2014, p. 211)

Ou seja, o letramento possibilita que os indivíduos utilizem nas suas vidas em sociedade o que aprenderam na escola, de modo a evidenciar a utilidade dos conteúdos estudados. Oliveira e Silva (2019), destacam que o letramento permite que as pessoas façam uso da leitura e da escrita para facilitar a resolução de problemas em suas atividades do cotidiano.

Desse modo, o letramento refere-se a condição de quem sabe usar a leitura e escrita nas práticas sociais e não apenas sabe ler e escrever, visto que é um processo que transcende o entendimento dos códigos, começa na alfabetização, entretanto se estende de forma contínua nas relações. (OLIVEIRA; SILVA, 2019)

De acordo com Almeida e Farago (2014), nas últimas décadas, no Brasil e em vários outros países, o ensino e aprendizagem da língua escrita está adotando uma forma integrativa, unindo alfabetização e letramento, partindo do princípio que “[...] aprender a ler e a escrever é aprender a construir sentido para e por meio de textos

escritos, usando experiências e conhecimentos prévios.” (p. 209-210). Essa forma de ensino-aprendizagem proporciona mais sentido ao conteúdo aprendido, diferentemente do método tradicional de alfabetização, que, segundo Almeida e Farago (2014), apresenta alfabetização e letramento separadamente e de modo independentes um do outro.

Essa forma holística de ensino promove o processo de alfabetização e letramento juntos, levando em consideração que são processos correlatos, porém diferentes, visto que envolvem “[...] conhecimentos, habilidades e competências específicas, que implicam formas de aprendizagem diferenciadas e, procedimentos diferenciados de ensino.” (ALMEIDA; FARAGO, 2014, p. 210)

Alfabetizar letrando, de acordo com Soares e Fontana (2020), demanda que os professores planejem atividades pedagógicas que unam o conhecimento estruturado da escrita e leitura com as condutas sociais, para que os saberes estejam conectados com a vida cidadã dos alunos. Para que isso ocorra de modo efetivo, é fundamental que os docentes se dediquem a conhecer os alunos de sua classe, que cada um tenha sua realidade levada em consideração, bem como suas necessidades reconhecidas e supridas.

Além disso, é preciso respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um, bem como quais métodos e materiais são mais eficientes para cada indivíduo, isso exige análise, diálogo e criatividade. Ao buscar conhecer as especificidades de seus alunos, o professor está dando o primeiro passo rumo ao sucesso da alfabetização com letramento.

3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 208, no inciso I do caput, afirma que é dever do Estado garantir a educação básica inclusive para as pessoas que não conseguiram cursar na idade apropriada, dos 4 aos 17 anos de idade. Desse modo, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino direcionada a esse público, que disponibiliza o acesso de jovens e adultos a educação básica no Brasil.

De acordo com Andrade e de Assis (2020), a maior parte dos estudantes da EJA são provenientes da classe popular. Dos alunos que participaram da pesquisa, a maioria desistiu dos estudos durante a infância para poder contribuir com a renda da família, outros, sequer haviam ingressado na escola quando crianças. Por isso, o que motivava eles a buscar a alfabetização, em sua maioria era para poder se sentir mais pertencente a sociedade. Alguns buscavam aprender a ler e escrever, para poder conseguir a habilitação para dirigir (CNH), alguns poucos almejavam algo maior, como cursar o ensino superior, entretanto a maioria buscava apenas conseguir fazer atividades rotineiras, como fazer compras no mercado, sem o auxílio de outra pessoa.

A alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos tem suas peculiaridades. Esses indivíduos quando iniciam ou reiniciam suas trajetórias na escola, possuem muitas expectativas, uma das principais é aprender a ler e escrever, visto que em toda sua vida, muitas vezes se viu limitado em simples situações cotidianas: “[...] ler o itinerário de um ônibus que informa para onde ele vai, ou ler um jornal com as notícias do dia, simplesmente para se informar.” (BRITO, 2014, p. 28). São situações que marginalizam as pessoas, que se sentem inferiores ou invisíveis perante a sociedade letrada.

Andrade e de Assis (2020), em sua pesquisa identificaram um elevado número de evasão escolar nas 1ª e 2ª fases da EJA, fases referentes à alfabetização. Nas duas turmas que fizeram parte da pesquisa, apenas um terço dos alunos matriculados estavam presentes. As autoras afirmam que é alta a taxa de absenteísmo e que muitos estudantes abandonam a escola no meio do ano letivo. Um dos motivos identificados está relacionado com o trabalho dos alunos, a maior parte deles causa um desgaste físico significativo, além disso a carga horária muitas vezes é alta, desse modo os estudantes já chegam cansados nas aulas, que são no período noturno, com pouco ânimo e disposição para as atividades escolares.

Mesmo devido ao anseio de se sentir pertencente a sociedade, Brito (2014) afirma que a taxa de evasão dos alunos é alta na EJA, devido tanto a escassez de políticas públicas persistentes, quanto a questões relacionadas diretamente com as práticas de ensino nas aulas. Infelizmente, por mais que se ampliem novas formas de ensino, o método tradicional, mecânico, ainda é uma dura realidade. Brito (2014)

destaca que essa prática desestimula os alunos, uma vez que, muitos vão para a escola, após um exaustivo dia de trabalho, e durante as aulas precisam realizar tarefas repetitivas que não fazem sentido algum para eles.

A Lei nº 9.394/96, que define as diretrizes e bases da educação nacional (LDB vigente), determina no § 1º, do Art. 37, que a educação de jovens e adultos deve assegurar meios apropriados de ensino, levando em consideração as características desses alunos e seus interesses. E no § 2º, do mesmo Artigo, destaca que cabe ao Poder Público incentivar o ingresso do trabalhador na escola, bem como a continuidade do mesmo.

Por conseguinte, a alfabetização na EJA não deve adotar as mesmas práticas do ensino regular para crianças. A própria LDB orienta que esse sistema de ensino precisa levar em consideração a realidade dos alunos e, com base nisso, desenvolver práticas adequadas para suas necessidades, bem como adapta-las para seu contexto de vida.

Andrade e de Assis (2020) constataram que as professoras utilizavam os livros didáticos indicados para as crianças do ensino regular, e não davam importância às características de seus alunos adultos, nem suas vivências e a realidade em que estavam inseridos. Isso dificulta de sobremodo a aprendizagem dos alunos, usar a mesma metodologia para ensinar crianças e adultos, é um desrespeito com os últimos, pois estes já possuem uma bagagem de toda a trajetória vivida, além disso, já se sentem menosprezados por não fazerem parte do grupo de cidadãos leitores, e essa infantilização do processo de ensino desestimula por completo a permanência nesse desafio complexo de ser alfabetizado.

Outra questão identificada por Andrade e de Assis (2020), é que os alunos passam de fase na EJA, mesmo sem terem desenvolvido as habilidades necessárias para tal. Por isso, os alunos chegam com uma grande defasagem na 2ª fase, o que desmotiva ainda mais a continuação dos alunos na escola. A professora participante da pesquisa, afirma que se preocupa com os alunos e tenta ajudá-los, mas por outro lado afirma que não renuncia ao método fonético e silábico na alfabetização, métodos que trabalham palavras e frases isoladamente, de modo mecânico, sem estarem inseridos em um texto.

Assim, entende-se que as aulas são chatas e repetitivas, os alunos precisam repetir palavras que não fazem parte do seu cotidiano e, por consequência, não tem o interesse em aprender. Na pesquisa de Andrade e de Assis (2020) é possível perceber que as professoras não desenvolvem a alfabetização junto com o letramento, ou seja, não é uma alfabetização reflexiva, onde os alunos serão estimulados a refletir sobre a sociedade em que estão inseridos, bem como não podem usar seus conhecimentos prévios para obter novos conhecimentos.

De acordo com Brito (2014), ao utilizar esse método mecanizado de ensino, o professor não busca conhecer o que o aluno da EJA já sabe, apenas tenta alfabetizá-los do mesmo modo que faz com crianças em idades pré-escolar, provendo uma aprendizagem sem sentido, sem perceber que o público-alvo da EJA precisa de métodos específicos de ensino.

Se não tem sentido, o aluno começa a se sentir frustrado e acaba acreditando que nunca vai aprender a ler e a escrever. Isso acontece com muitos estudantes da EJA e interfere na sua continuidade na sala de aula, o que faz com que eles permaneçam marginalizados e se sintam excluídos da cultura letrada e dos direitos e benefícios que esta lhes proporciona. (BRITO, 2014, p. 29)

Os jovens e adultos que buscam o ambiente escolar procuram uma mudança na vida deles, então a aprendizagem precisa ser significativa, eles não podem se sentir excluídos pelo próprio sistema de ensino, é fundamental que sejam atendidos em suas necessidades específicas. Assim sendo, a alfabetização e letramento, de modo interdependente, podem mudar essa realidade promovendo um ensino baseado na realidade do aluno, de acordo com Brito (2014), utilizando gêneros textuais que fazem parte do dia a dia dos estudantes.

Andrade e de Assis (2020), com base nas respostas das professoras, observaram evidências de que os alunos não são reprovados, os poucos que permanecem assíduos, serão aprovados, mesmo que não tenham alcançado os requisitos mínimos para a próxima fase. Essa é uma realidade muito preocupante pois os alunos dessa modalidade de ensino não estão simplesmente buscando um certificado, eles anseiam por aprender a ler e escrever, e são frustrados, após frequentar um ano inteiro as aulas e ao final disso, constatarem que ainda não o sabem, e mesmo assim, vão avançar para o próximo nível que será ainda mais

desafiador, por não terem a base necessária. É ainda mais decepcionante para aqueles que não têm grandes ambições, apenas querem saber ler para poder pegar um ônibus, fazer compras no mercado ou realizar ações simples do cotidiano.

Andrade e de Assis (2020) afirmam que o desinteresse, as dificuldades e a evasão dos alunos podem estar diretamente relacionadas com o fato de suas necessidades não serem consideradas pela escola, eles possuem expectativas e quando estas não são alcançadas, eles ficam desmotivados em continuar na escola.

Para que haja motivação e aprendizagem efetiva, é essencial que os professores busquem colocar em prática na EJA o alfabetizar letrando. Visto que, conforme demonstrado por Brito (2014), a alfabetização por si só não é suficiente para que as pessoas utilizem plenamente a língua, e o letramento sozinho não consegue ensinar as estruturas da língua.

De acordo com Almeida e Farago (2014), compreende-se como letramento o processo de usar a leitura e escrita na sociedade, desse modo, letrar visa o uso das técnicas de escrita e leitura na vida cotidiana, desenvolvendo assim um cidadão ativo, que tem voz na sociedade.

Essa forma de ensino é ainda mais necessária da modalidade de ensino de jovens e adultos, tendo em vista que, conforme afirma Brito (2014), essas pessoas já possuem algum nível de letramento. Mesmo que não saibam entender o que está escrito, eles têm conhecimento de diversos formatos de textos disponíveis do dia a dia, como notícias de jornais, músicas, receitas culinárias, contos e histórias, entre outras, todas repassadas por meio oral. Então, cabe ao docente entender que seus alunos da EJA já possuem conhecimento adquirido, e usar essa base para desenvolver novos saberes, promovendo diálogos e reflexões sobre o contexto de cada estudante.

Entretanto, para que isso aconteça, conforme salienta Oliveira e Silva (2019) é primordial que os professores dominem essas metodologias e práticas, tanto de alfabetizar letrando, quanto de como usar esses métodos na educação de jovens e adultos. Para que isso aconteça eles precisam de formação nessa área.

3.1 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA A EJA

Silva (2012) afirma que a EJA é composta por vários grupos que não são escolarizados, mas que possuem conhecimentos, e estes formaram as identidades de cada indivíduo desses grupos. A autora reitera que para ser educador nessa modalidade de ensino, é necessário que o docente tenha total consciência do que ensina e o porquê ensina, sempre buscando considerar e validar o conhecimento prévio de seus alunos e respeitar seus limites.

O ponto inicial para o ensino na EJA, conforme evidencia Silva (2012), é: “Educadores e educandos se reconhecerem enquanto sujeitos constituídos de diferentes identidades, portadores de culturas e de saberes diferentes.” (p. 34) Trata-se de tanto o aluno quanto o professor reconhecerem que são diferentes e possuem conhecimentos diferentes, mas que um não invalida o outro. A sala de aula na EJA, deve ser um ambiente de trocas de saberes e nunca de invalidação, pois não é porque um jovem ou adulto não sabe ler, que ele seja incapaz de ter saberes para transmitir e um professor não é tão dotado de conhecimento que não tenha muito a aprender com esses alunos.

Depois dessa iniciativa de reconhecimento e aceitação das particularidades da EJA, Silva (2012) ressalta que é importante analisar a formação dos professores no que tange a EJA. É notório o crescimento dessa modalidade de ensino, mesmo assim, ainda é escassa a formação para docentes que visa abordar de modo específico essa área. De acordo com Diniz e Vichessi (2018), a maior parte das graduações em Pedagogia é indiferente com esse campo de atuação do educador e não instrui sobre as características próprias da EJA. Diniz e Vichessi (2018) afirmam que segundo um estudo encomendado pela NOVA ESCOLA, em 2017, apenas 1,5% das disciplinas do currículo de Pedagogia tratam sobre educação de jovens e adultos.

Com base nesses dados, constata-se pouco interesse das instituições de ensino superior em formar professor aptos para ensinar na EJA, levando em consideração as particularidades desse campo de trabalho. Souza (2021) afirma que desde o começo essa variedade da educação foi percebida de modo vago, supondo que os educadores para essa área não necessitam de uma formação específica.

Porém, esse é uma definição errônea, visto que existe uma grande diferença entre alfabetizar crianças e alfabetizar jovens e adultos.

É primordial que essa área de ensino seja vista como algo relevante na educação, pois apenas um professor capacitado para trabalhar com o público da EJA poderá escolher e elaborar os mecanismos adequados para promover novos conhecimentos aos seus alunos.

O docente é o responsável por criar instrumentos que auxilie a compreender e desenvolver conteúdos que esteja voltado para a realidade do estudante. Realmente faça sentido para os estudantes, pois os conteúdos não podem ser aplicados sem alguma significação, a partir do momento que o educador compreende esse processo começa a entender como realmente devem ser desenvolvidas as metodologias de ensino, e acaba possibilitando para os estudantes da EJA uma visão crítica, articulada e sistemática sobre o espaço e contexto ao qual está inserida. (SOUZA, 2021, p. 29)

Somente com a formação adequada o docente poderá ser um mediador no desenvolvimento dos seus alunos. O professor precisa ser capacitado para, primeiramente, aprender com seus alunos da EJA e, somente depois, ensinar. Aprender os saberes que eles já dominam, aprender sobre a realidade deles, aprender quais são seus interesses. Apenas assim, será possível estabelecer métodos eficazes para que os estudantes sejam alfabetizados e letrados, não conhecendo apenas letras, sílabas ou palavras aleatórias, e sim sabendo usar esse conhecimento no seu contexto de vida, exercendo de modo ativo sua cidadania.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alfabetização e letramento devem caminhar juntos para formar indivíduos capazes de serem cidadãos ativos na sociedade. Mais que aprender a ler e escrever, os alunos precisam saber usar esses saberes na realidade fora da escola. Alfabetizar letrando, já é algo muito importante na educação das crianças, e é essencial na educação de jovens e adultos, pois estes últimos buscam a escolarização justamente para poder se sentirem pertencentes a sociedade, para saberem usar as letras e palavras para se comunicarem de modo mais efetivo e satisfatório.

Muitos são os problemas na alfabetização de jovens e adultos, o cansaço após um longo dia de trabalho, o professor que usa métodos infantis de ensino, o ensino mecânico e sem propósito real, entre outros. Mas a raiz principal que leva a esses

problemas é a falta de formação específica para atuar na EJA, tanto as faculdades, como os próprios professores acham que não é necessário capacitação especial para atuar na educação de jovens e adultos.

Por isso, falta o letramento nas aulas, os alunos não são vistos como seres que já possuem vários conhecimentos adquiridos e suas necessidades não são consideradas na hora de escolher o método de ensino. Os professores não capacitados oferecem aulas infantilizadas, que não proporcionam um conteúdo útil para esses alunos, levando a desmotivação que, em última instância, promove o abandono escolar.

Portanto, para ir além de produzir mais conteúdo teórico, o presente trabalho é útil para estimular a reflexão dos profissionais da educação quanto a EJA. O público dessa área de ensino merece todo o respeito e consideração. É urgente que existam mais educadores capacitados nessa modalidade de ensino, profissionais aptos a compreender as necessidades e interesses dos indivíduos que ingressam na educação de jovens e adultos e que promovam uma alfabetização aliada ao letramento, contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, V. 1, N. 1, p. 204-218, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/482>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ANDRADE, Verônica Barbosa; DE ASSIS, Vivianny Bessão. APONTAMENTOS SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA: RELATOS DE ALUNOS E PROFESSORES. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 12, p. 140-157, 27 jul. 2020. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/285>>. Acesso em: 17 fev. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23.12.1996.

BRITO, Késsia Pereira. Alfabetização e letramento na EJA. 2014. 73 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/8319>>. Acesso em: 16 fev. 2023.

DINIZ, Melissa; VICHESSE, Beatriz. Práticas de alfabetização adequadas aos adultos. Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/59/pratica-adequada-aos-adultos>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

OLIVEIRA, Naiara Ferreira de Barros; SILVA, Diego da. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO. Faculdade Sant'Ana em Revista, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 190-203, 2019. Disponível em: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/567>. Acesso em: 13 fev. 2023.

SILVA, Valdecy Margarida da. Alfabetização e letramento: contribuições à formação de professores alfabetizadores da Educação de Jovens e Adultos. 2012. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/10459>>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SOARES, Cristina Dallastra; FONTANA, Maria Iolanda. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LUDICIDADE NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES. Revista Linguagens, Educação e Sociedade, Ano 25, n. 46, p. 243 – 263, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1046/894>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

SOUZA, Letícia Dias de. Dificuldade na alfabetização e letramento de jovens e adultos. 2021. 56 f. Monografia de Graduação - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3338>>. Acesso em: 16 mar. 2023.